

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE QUELÔNIOS AMAZÔNICOS E SEU USO EM CONTEÚDOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Elieder Bonet Abensur

Augusto Fachín Terán

Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: A transformação de artigos científicos em conteúdos didáticos para o Ensino de Ciências é uma forma de socializar a produção científica, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, através da compreensão e transformação de conceitos em ferramentas para seu uso em sala de aula. Esse trabalho visa transpor artigos científicos, produzindo metodologias que estejam ao alcance dos professores e crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental. O trabalho foi realizado em uma Escola Municipal da Zona Norte de Manaus, com alunos do 6º ano. Os procedimentos metodológicos usados foram: pesquisa bibliográfica, análise documental, e transposição didática. Foram usados publicações científicas sobre os quelônios amazônicos e a partir disto produzimos conteúdos, métodos e atividades que favoreciam o ensino. A relevância desta pesquisa radica em trabalhar novas formas didático-metodológicas, proporcionando melhor acesso aos alunos acerca dos conteúdos científicos sobre os quelônios da Amazônia, ressaltando que estes conteúdos não são encontrados nos livros didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Transposição didática, Ensino de Ciências, Quelônios da Amazônia.

1. INTRODUÇÃO

Transformar artigos científicos em conteúdos didáticos para o Ensino de Ciências é uma forma de socializar a produção científica, favorecendo ao processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho visa transpor artigos científicos, produzindo metodologias, através de técnicas, que estejam ao alcance das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. O tema escolhido para fazer a Transposição Didática foram os Quelônios da Amazônia, e os aspectos físicos e ambientais que envolvem a vida desses répteis.

Os recursos metodológicos, construídos a partir dos artigos, foram aplicados em salas de aula com o objetivo de desenvolver no aluno a percepção crítica sobre a temática, fazendo com que ele se percebesse como agente transformador do meio, e através do estudo dos quelônios, descobrisse seus elementos e suas interações. Na prática analisamos como se dá o processo de reprodução, os habitat naturais onde vivem estas espécies, os tipos de alimento que são usados na

sua dieta e as diferentes características externas de identificação de cada espécie. Dessa forma, pode-se perceber a importância da transposição didática e sua aplicabilidade em sala de aula, concretizando uma didática favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma Escola Municipal do bairro de Terra Nova 2, Zona Norte de Manaus, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Os procedimentos metodológicos usados foram a pesquisa bibliográfica com a finalidade de identificar os conteúdos a serem trabalhados, mediante os conceitos de transposição didática, e formulação, aplicação e avaliação de conteúdos relacionados com a realidade escolar.

Foram usadas publicações científicas sobre os quelônios amazônicos e a partir disto produzimos conteúdos, métodos e atividades que favoreciam o ensino teórico-prático com os estudantes do Ensino Fundamental. Usamos a Técnica de salas temáticas, as quais foram planejadas e realizadas com aulas expositivas e dialogadas, utilizando o auxílio de imagens fotográficas, banner (Foto 1), exemplares vivos de quelônios, leituras, além da utilização de materiais didáticos que facilitaram o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, bolinhas de rolo.



Foto 1. Alunos curiosos diante dos conteúdos apresentados no Painel (Autor: Elieder Abensur)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação das primeiras salas temáticas foi trabalhada a identificação das características Físicas, do habitat, do modo de reprodução e da importância desses animais para o meio ambiente. Verificou-se: que as crianças adoram estudar sobre questões que envolvam animais e meio ambiente, principalmente a questão regional, pois durante as aulas alguns alunos contavam histórias sobre experiências vividas com estes animais no seu habitat natural.

Os alunos demonstraram boa participação quando foi pedido para os alunos trouxessem exemplares vivos e outros materiais que auxiliariam na dinâmica das aulas. A prática ganhou mais vida com a presença dos exemplares vivos (Foto 2), pois, a identificação das características foi mais fácil e didática, devido a visualização Física do animal. Logo foi feita a socialização do tema e a explanação do professor.



(Foto 02)



(Foto 03)

No desenho livre os alunos puderam representar suas concepções sobre a temática trabalhada e verificou-se nos desenhos que em nenhum deles aparece a figura humana e, em geral, mostram o quelônio sempre solitário à beira das praias (Foto 3) ou no meio da floresta.

A produção de texto teve o intuito de incentivar a pesquisa e foi dividido em duas fases: um trabalho de pesquisa feito em casa e a construção de um pequeno texto em sala de aula. Na prática sobre a reprodução foi utilizado as bolinha de rolo e de ping-pong para representarem os ovos dos quelônios, nesta aula os alunos demonstraram bastante interesse e fizeram comparações com outros objetos presentes no seu dia-a-dia.

A transposição didática foi a base desse processo de conhecimento, pois a partir desta técnica pôde-se alcançar um conhecimento antes retido nos artigos e livros científicos, assimilando desta forma esses conhecimentos, e posteriormente repassando aos alunos com didáticas que os estimulassem e favorecessem a apreensão dos conteúdos.

Para Pinho Alves (2000):

[...] sem dúvida nenhuma, a transposição didática descreve um processo de modificação pelo qual o saber é submetido até se tornar conteúdo de ensino. Negá-la ou ignorá-la é aceitar os conteúdos científicos contidos nos livros textos como uma reprodução fiel da produção científica do homem. Ter consciência da transposição didática, bem como da importância das práticas sociais de referência é de suma importância para o professor que pretende desenvolver um ensino mais contextualizado e com conteúdos menos fragmentados do que aqueles dos livros textos (p. 181).

Essa é, talvez, a grande contribuição que a transposição didática pode realizar na tríplice relação aluno-conteúdo-professor, contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem seja favorecido pela socialização dos conteúdos científicos que são arduamente produzidos pelo **saber sábio** e não aproveitados no **saber ensinado** pelos professores e pela escola.

4. AGRADECIMENTOS

Agradeço a UEA pelo incentivo e a oportunidade de favorecer a iniciação e a produção científica. À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM que financiou nosso trabalho. Ao Coordenador do Programa de Apoio a Iniciação Científica-PAIC 2007-2008, da Escola Normal Superior da UEA, pelo seu apoio durante todas as fases do trabalho. A Escola Municipal Marly Garganta Barbosa, por ter me acolhido com carinho e respeito. Sobretudo a Deus pela saúde e motivação de seguir adiante nos estudos.

5. REFERÊNCIAS

CHEVALLARD, Y. **La Transposición Didáctica**: Del Saber Sabio al Saber Enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.

FACHÍN-TERÁN, A. Ecologia de *Podocnemis sextuberculata* (Testudines: Pelomedusidae) na reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá, Amazonas Brasil, **Tese de Doutorado**. Manaus: INPA/UFAM. 1999.

FACHÍN-TERÁN, A. Participação comunitária na preservação de praias para reprodução de quelônios na reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. **UAKARI**, Belém do Para, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2005.

NAMO de Mello, G. **Transposição didática**: a mais nobre (e complexa) tarefa do professor. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/com_a_palavra.shtml
Acesso em: 7.jul.2006

PINHO ALVES, J. Departamento de Física UFSC. Florianópolis-SC. **Cad. Cat. Ens. Fís.**, v.17, n.2 p.174-188, ago.2000.

